



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UFCSPA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE – PPGENSAU
MESTRADO PROFISSIONAL

FERNANDO MICHEL
CAROLINA STURM TRINDADE
ALEXANDRE DO NASCIMENTO ALMEIDA

Produto Técnico Educacional “Curso: LIBRAS na Saúde”

Porto Alegre
2024

Catálogo da Publicação

MICHEL, Fernando
TRINDADE, Carolina Sturm
ALMEIDA, Alexandre do Nascimento

Curso: LIBRAS na Saúde / Fernando Michel, Carolina Sturm
Trindade, Alexandre do Nascimento Almeida. - Porto Alegre:
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre,
2024.

50 f.: il., gráfs., tabs.

Produto técnico educacional (Mestrado Profissional) -
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre,
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPGEnSau, 2024.

1. LIBRAS. 2. Educação a distância. 3. Curso de LIBRAS. 4.
LIBRAS na saúde. 5. Comunidade surda.
I. Trindade, Carolina Sturm. II. Almeida, Alexandre do
Nascimento. III. Universidade Federal de Ciências da Saúde de
Porto Alegre. IV. Título.

CDD: 419.7

FERNANDO MICHEL
CAROLINA STURM TRINDADE
ALEXANDRE DO NASCIMENTO ALMEIDA

Produto Técnico Educacional “Curso: LIBRAS na Saúde”

Produto técnico educacional vinculado à Dissertação de Mestrado intitulada “Elaboração de um curso de LIBRAS EAD autoinstrucional direcionado a alunos e profissionais da saúde: Acessibilidade e equidade no atendimento da comunidade surda”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ensino na Saúde.

PORTO ALEGRE – RS

2024

LISTA DE FIGURAS

Quadro 1 – Conteúdos conforme tipologia de Zabala.....	7
Quadro 2 – Panorama geral do módulo I.....	11
Quadro 3 – Panorama geral do módulo II.....	12
Quadro 4 – Panorama geral do módulo III.....	13
Figura 1 – Fluxograma com a visão macro da apresentação do curso.....	14

SUMÁRIO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	5
APRESENTAÇÃO	5
1.2 ORGANIZAÇÃO DO CURSO.....	6
1.1 Título do Curso.....	6
1.2 Autores do curso.....	6
1.3 Conteudista	6
1.4 Modalidade	6
1.5 Carga horária	6
1.6 Público alvo.....	6
1.7 Forma de ingresso	5
2 OBJETIVO GERAL	6
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
3 PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS	7
3.1 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	6
3.2 AVALIAÇÕES.....	8
3.2.1 Avaliação da aprendizagem	8
3.2.2 Avaliação do curso	9
3.2.2.1 Questionário de avaliação do curso	11
4 CERTIFICAÇÃO	11
5 PANORAMA GERAL DO CURSO	11
6 MÓDULO I – CULTURA E IDENTIDADE SURDAS	12
6.1 PANORAMA GERAL DO MÓDULO I	12
7 MÓDULO II – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	13
7.1 PANORAMA GERAL MÓDULO II	13
8 MÓDULO III – LIBRAS NOS ESPAÇOS DE SAÚDE	14
8.1 PANORAMA GERAL MÓDULO III	15
9 PRODUTO EDUCACIONAL.....	16

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

APRESENTAÇÃO

O produto educacional – Curso de LIBRAS na Saúde – será ofertado na modalidade EAD autoinstrucional direcionado a alunos e profissionais da saúde. O acesso por endereço eletrônico ocorrer pelo AVA-Moodle UFCSPA: [Curso: Libras na Saúde \(ufcspa.edu.br\)](http://ufcspa.edu.br). O curso foi desenvolvido a partir da necessidade identificada pelo mestrando através da inserção na comunidade surda e na atuação em escolas bilíngues.

O decreto 5.626/2005 que regulamenta a Lei 10.436/2002 garante à pessoa surda o direito à comunicação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), principalmente nos espaços educacionais, nos espaços de saúde e demais espaços sociais. Mesmo com a existência de leis e decretos garantindo a acessibilidade de pessoas surdos nos espaços de saúde, a comunidade surda enfrenta muitas barreiras para acessar, com qualidade, os serviços prestados na área da saúde, devido à falta de comunicação com profissionais em LIBRAS.

A oficialização da LIBRAS ocorreu a partir da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e ganhou força no cenário educacional com o Decreto nº 5.626, de 22 de abril de 2005. No contexto da inclusão e da garantia de direito da comunidade surda, a LIBRAS também está inserida como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia em instituições de ensino, públicas e privadas, sendo optativa (ou eletiva) nos demais cursos de educação superior, conforme resolução CNE/CES nº5, de 19 de fevereiro de 2002.

Considerando que o reconhecimento da referida língua é algo recente, evidencia-se uma carência significativa desse conhecimento em todas as áreas profissionais, bem como na área da saúde, pela escassez de profissionais que conheçam e usem a LIBRAS (SÁ, 2017).

A oferta de cursos de LIBRAS para alunos e profissionais da saúde pode, aos poucos, criar uma cultura inclusiva dos profissionais de saúde, despertando neles o interesse pela cultura surda e pela Língua Brasileira de Sinais, minimizando a barreira comunicacional entre surdos e ouvintes.

O curso de LIBRAS direcionado para alunos e profissionais da saúde é uma estratégia para tornar o atendimento em saúde acessível à comunidade surda, promovendo conhecimento, sensibilizando profissionais e discutindo o acesso de pessoas surdas nos

espaços sociais, nos espaços políticos e nos espaços fundamentais para manutenção da vida: os espaços de saúde.

Após pesquisa bibliográfica e busca por cursos que qualifiquem profissionais de saúde para o atendimento da pessoa surda usuária de LIBRAS, criou-se o Curso de LIBRAS, que será disponibilizado pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, no formato de curso de extensão aberto à comunidade em geral.

1 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

1.1 Título do Curso: LIBRAS na Saúde

1.2 Autores do curso: Fernando Michel, Carolina Sturm Trindade e Alexandre do Nascimento Almeida

1.3 Conteudista: Fernando Michel

1.4 Modalidade: Ensino a Distância (EAD); Autoinstrucional

1.5 Carga Horária: 22 horas

1.6 Público Alvo: Alunos e profissionais, de nível técnico e superior, da área da saúde.

1.7 Forma de ingresso: Autoinscrição

2 OBJETIVO GERAL

Difundir a cultura surda e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) junto a profissionais de saúde, para promover a equidade no atendimento em saúde à comunidade surda.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final do curso LIBRAS na Saúde, pretende-se que os alunos estejam aptos a:

- a) Reconhecer as particularidades da cultura surda;
- b) Conhecer a Lei da Inclusão e da Acessibilidade;
- c) Refletir sobre as lutas políticas da pessoa surda e os direitos comunicacionais;
- d) Reconhecer os principais sinais utilizados pela comunidade surda para comunicação cotidiana;
- e) Conhecer e refletir sobre a realidade da pessoa surda nos espaços de saúde;
- f) Reconhecer sinais importantes no atendimento em saúde da pessoa surda.

3 PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS

Os pressupostos pedagógicos que embasaram a criação do curso de LIBRAS na Saúde estão descritos no referencial teórico da dissertação.

3.1 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Os conteúdos estão organizados em factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais, respondendo às três perguntas-chave propostas por Zabala, (2010): O que se deve saber? O que se deve saber fazer? Como deve ser?

Quadro 1 – Conteúdos conforme tipologia de Zabala

TIPOLOGIAS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
FACTUAIS	Conhecer a Lei da inclusão, a luta e a importância da mesma no cotidiano da comunidade surda.	Conceito de LIBRAS; História do povo surdo; Lei da Inclusão da LIBRAS;
CONCEITUAIS	Conhecer as diferentes linhas do conceito de surdez; Reconhecer a importância da LIBRAS nos espaços de saúde;	Conceitos sobre surdez; Cultura e identidades surdas
PROCEDIMENTAIS	Conhecer o alfabeto manual da LIBRAS. Identificar a importância da datilologia em LIBRAS; Reconhecer a importância das expressões faciais e corporais na elaboração de frases;	Alfabeto manual de LIBRAS; Datilologia Principais sinais para comunicação nos espaços de saúde; Classificadores; Expressões faciais e corporais
ATITUDINAIS	Refletir sobre as particularidades do sujeito surdo; Construir consciência da importância da LIBRAS no atendimento em saúde da pessoa surda;	Possibilidades de comunicação com paciente surdo; Principais sinais utilizados no atendimento em saúde;

Quadro elaborada pelo autor, 2023

Os conteúdos serão apresentados no curso em uma sequência didática, também chamada de trilha de aprendizagem, com a finalidade de alcançar determinados objetivos educacionais. Essa sequência foi construída de forma ordenada, estruturada, organizada e intencional.

Para atender os objetivos da aprendizagem, foram produzidos diversos recursos, como: videoaulas no formato expositivo, material para leitura, textos didáticos, vídeos no

formato de documentário e um curta metragem que aborda a temática com representatividade de pessoas surdas como protagonistas. A sequência didática foi organizada em 12 momentos, conforme abaixo:

Módulo I – CULTURA E IDENTIDADES SURDAS

Aula 1 – Cultura surda

Aula 2 – Identidades surdas

Aula 3 – Acessibilidades e inclusão

Aula 4 – Avaliação da aprendizagem

Módulo II – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Aula 5 – O que é LIBRAS

Aula 6 – Datilologia: Alfabeto manual

Aula 7 – Classificados em LIBRAS

Aula 8 – Avaliação da aprendizagem

Módulo III – LIBRAS NOS ESPAÇOS DE SAÚDE

Aula 9 – Atendimento de pessoas surdas

Aula 10 – Sinais básicos para comunicação

Aula 11 – Sinais utilizados na área da saúde

Aula 12 – Avaliação da aprendizagem

3.2 AVALIAÇÕES

O curso apresentará dois tipos de avaliações, sendo elas: avaliação da aprendizagem e avaliação do curso. Essas concepções de avaliação serão descritas nas próximas seções.

3.2.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação formativa possui a função de controle e acompanhamento dos processos de aprendizagem, realizada durante o percurso formativo, verificando se os alunos estão atingindo os objetivos de aprendizagem previstos. Zabala (2010) entende a

avaliação como um instrumento para acompanhar o desenvolvimento do em relação aos objetivos previstos.

Na educação a distância autoinstrucional os processos de avaliação são desafiadores, visto que o professor não interage diretamente com os alunos. Nessa modalidade a avaliação ocorre de forma autorregulada, com provisão de feedback imediato, permitindo ao aluno retomar suas possíveis fragilidades de maneira autônoma para que possa obter sucesso na aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem no presente curso ocorrerá ao término de cada módulo, de forma objetiva, por meio de teste online. Será oportunizado que cada discente retome os conteúdos em que perceber maior dificuldade, considerando os objetivos da aprendizagem apresentados ao início de cada módulo.

O aluno deve atingir 70% de aproveitamento em cada avaliação para fins de aprovação final no curso, além de ter realizado todas as atividades propostas no período proposto para realização do curso. Quando não for atingido esse percentual, o aluno receberá feedback sobre seus erros, direcionando-o para os conteúdos com maior fragilidade. Dessa forma, o aluno poderá então realizar novamente a avaliação, tendo ele três oportunidades para atingir a nota mínima.

O erro, nessa concepção, faz parte do processo de ensino-aprendizagem e não é visto como um ponto negativo, mas sim como suporte para construção do conhecimento e crescimento do aluno (LUCKESI 2011). A certificação será disponibilizada após o aluno realizar todas as atividades propostas, atingir o mínimo de 70% em cada módulo e responder o questionário de avaliação do curso.

3.2.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

Ao término do curso os alunos serão convidados a responder o questionário de avaliação do curso. O objetivo do instrumento é de verificar se o curso está em consonância com a proposta pedagógica, atendendo aos objetivos específicos, sendo a avaliação um processo participativo, autorreflexivo, crítico e emancipatório, que se desenvolve entrelaçado com as ações do projeto, permitindo reelaborá-las (ALMEIDA; PRADO, 2005).

Ouvir a opinião dos alunos contribui sobremaneira para identificar os êxitos e dificuldades no percurso, garantindo, desta forma, o aperfeiçoamento do curso nas próximas edições.

Esse instrumento irá conter questões importantes para avaliar o curso pelo ponto de vista dos alunos, com perguntas referentes a estrutura e realização do curso, apresentação e layout do curso, linguagem e metodologias escolhidas. Tem-se, portanto, a pretensão de manter de forma contínua o desenvolvimento e aperfeiçoamento das edições seguintes do curso.

A partir de um passo-a-passo baseado em Malhotra (2011) e Hair et al. (2014), será disponibilizado um checklist com os processos básicos de elaboração das perguntas que irão avaliar o curso:

1 – Confirmar os objetivos da pesquisa e as informações necessárias a serem coletadas antes de planejar o questionário de avaliação do curso;

2 - Determinar os requisitos de dados (métodos de coleta) para alcançar cada objetivo da pesquisa;

3 - Na introdução do questionário, devem-se incluir uma descrição geral do estudo e um termo de consentimento livre e esclarecido;

4 - Em seguida, devem ser expressas com clareza as instruções de resposta ao questionário;

5 - As questões e/ou itens devem seguir uma ordem lógica e encadeada, por exemplo: questões de qualificação ou triagem, questões introdutórias, questões principais, questões demográficas e questões de identificação;

6 - Escolher o texto e a melhor estrutura para cada questão. Verificar o conteúdo individual de cada questão;

7 - Usar uma sequência temática ou seções, por exemplo: questões sobre satisfação, questões atitudinais, questões sociobiodemográficas. Iniciar o questionário com as questões ou grupo de questões mais simples, avançando gradualmente em direção às questões ou grupo de questões mais complexas;

8 - Determinar o formato e layout final do questionário. Evitar elaborar questões com diferentes formatos de mensuração na mesma seção do questionário;

9 - Finalizar o questionário com um agradecimento.

Conforme os nove pontos citados acima, a avaliação do curso contará com 10 questões fechadas, utilizando uma adaptação da Escala Likert como padrão para as

respostas. Segundo Amaral (2012), a escala Likert apresenta uma série de quatro proposições, das quais o inquirido deve selecionar uma, podendo ser: Muito satisfatório, satisfatório, insatisfatório e muito insatisfatório. As perguntas do questionário serão apresentadas no capítulo abaixo, seguindo a estrutura apresentada acima.

3.2.2.1 QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

As perguntas fechadas a serem apresentadas aos alunos para a avaliação do curso são:

- 1) A carga horária total do curso foi suficiente para atender os objetivos?
- 2) Como você avalia a apresentação visual e o layout do curso?
- 3) Os conteúdos do curso atendem os objetivos?
- 4) Qual seu grau de satisfação em relação à sequência dos conteúdos?
- 5) Como você avalia as metodologias escolhidas para o curso?
- 6) Qual é a sua percepção acerca do impacto do curso para os profissionais da saúde?
- 7) Como você avalia o impacto do curso na sua formação e/ou atuação profissional?
- 8) O curso atendeu suas expectativas?
- 9) Qual é a sua satisfação geral em relação ao curso?

4 CERTIFICAÇÃO

A certificação do curso intitulado LIBRAS na Saúde será emitida automaticamente para os cursistas que concluírem todas as etapas da trilha de aprendizagem, iniciando-se no módulo I até o módulo III, realizarem as 9 avaliações somativas, distribuídas nos três módulos (devendo o aluno obter um aproveitamento mínimo de 70% em cada avaliação) e responderem o questionário de avaliação do curso.

5 PANORAMA GERAL DO CURSO

Figura 1 – Fluxograma com a visão macro da apresentação do curso



Figura elaborada pelo autor, 2023

6 MÓDULO I - CULTURA E IDENTIDADES SURDAS

Objetivo geral

Conhecer o que é cultura surda e as diferentes identidades.

Conteúdos:

História do povo surdo;

Conceitos sobre surdez;

Cultura e identidades surdas;

Conhecer a Lei de Inclusão e a Lei da LIBRAS;

Carga horária do módulo: 7 horas

6.1 PANORAMA GERAL DO MÓDULO I

Quadro 2 – Panorama geral do módulo I

Unidade de aprendizagem	Materiais	Objetivos de aprendizagem	Carga Horária
Aula 1 Cultura Surda	Documentário “ <i>História do povo surdo</i> ” Videoaula: Cultura Surda Texto para leitura: Cultura surda	Reconhecer as questões pertinentes à cultura surda e da Língua Brasileira de Sinais; Conhecer a história do povo bem como suas lutas e conquistas ao longo dos anos; Reconhecer as particularidades da cultura e do povo surdo.	2 horas
Aula 2 Identidades Surdas	Videoaula: Identidades surdas Texto sobre Identidades surdas	Conhecer as diferentes concepções de surdez e identidades surdas.	2 horas
Aula 3 Acessibilidade de pessoas surdas	Videoaula: Acessibilidade de pessoas surdas Texto: Lei da Inclusão e Lei da acessibilidade	Conhecer a Lei Brasileira de Inclusão; Reconhecer a importância de práticas inclusivas direcionadas e pessoas surdas.	2 horas
Aula 4 Avaliação da Aprendizagem	Avaliação da aprendizagem	Identificar a compreensão da Lei de inclusão e a importância de práticas acessíveis no atendimento da pessoa surda	1 hora

Quadro elaborada pelo autor, 2023

7 MÓDULO II – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Objetivo geral:

Conhecer os aspectos gramaticais e estruturais da LIBRAS.

Conteúdos:

O que é a LIBRAS

Lei da Inclusão e a Lei da LIBRAS

Datilologia: Alfabeto manual

Classificadores da LIBRAS

Trilha de aprendizagem:

Este módulo deve ser assistido após a conclusão do módulo I.

Carga horária do módulo: 7 horas

7.1 PANORAMA GERAL MÓDULO II

Quadro 3 – Panorama geral do módulo II

Unidade de aprendizagem	Materiais	Objetivos da aprendizagem	Carga horária
Aula 5 LIBRAS	Vídeo aula: O que é LIBRAS; Texto sobre LIBRAS.	Reconhecer as particularidades da LIBRAS e sua importância para comunidade surda; Conhecer a Lei que legalizou a LIBRAS como Língua oficial da Comunidade Surda	1 hora
Aula 6 Datilologia: Alfabeto manual	Vídeo aula: Alfabeto Manual; Texto: Alfabeto manual	Conhecer o que é o Alfabeto manual da LIBRAS e sua utilização durante a comunicação; Identificar a importância da datilologia da LIBRAS e o uso dos numerais para uma comunicação efetiva.	1 hora
Aula 7	Vídeo aula: Classificadores da LIBRAS	Refletir sobre as dificuldades da pessoa surda no convívio de pessoas ouvintes;	

Classificadores em LIBRAS	Texto para leitura	Conhecer o que são classificadores em LIBRAS e sua importância para comunicação.	2 horas
Aula 8 Avaliação	Avaliação da aprendizagem	Compreender questões estruturais e gramaticais da Língua Brasileira de Sinais.	1 hora

Quadro elaborada pelo autor, 2023

8 MÓDULO III – LIBRAS NOS ESPAÇOS DE SAÚDE

Objetivo do módulo

Desenvolver competências para o atendimento de pessoas surdas nos espaços de saúde.

Conteúdos:

Atendimento de pessoas surdas

Sinais básicos para comunicação

Sinais de LIBRAS utilizados na área da saúde

Carga horária do módulo: 7 horas

Trilha de aprendizagem

Este módulo deve ser realizado após a conclusão do módulo II.

8.1 PANORAMA GERAL DO MÓDULO III

Quadro 3 – Panorama geral do módulo III

Unidade de aprendizagem	Materiais	Objetivos da aprendizagem	Carga horária
Aula 9 Atendimento de pessoas surdas	Documentário “Crisálida” Vídeo aula: Atendimento de pessoas surdas Texto sobre Atendimento de pessoas surdas	Refletir sobre a invisibilidade de pessoas surdas na sociedade; Reconhecer as dificuldades de pessoas surdas em acessar os espaços sociais e de saúde.	1 hora

<p>Aula 10</p> <p>Sinais básicos para comunicação</p>	<p>Vídeo aula: Sinais básicos para comunicação</p> <p>Dicionário em LIBRAS</p>	<p>Conhecer alguns sinais básicos e importantes para iniciar uma comunicação e LIBRAS;</p> <p>Conhecer os sinais utilizados pela comunidade surda na comunicação.</p>	<p>2 horas</p>
<p>Aula 11</p> <p>Sinais utilizados na área da saúde</p>	<p>Vídeo aula: Sinais de LIBRAS na saúde</p> <p>Texto com principais sinais da área da saúde</p>	<p>Refletir sobre a importância de atender a pessoa surda de uma forma diferenciada;</p> <p>Conhecer os principais sinais da LIBRAS utilizados na comunicação com pacientes surdos.</p>	<p>2 horas</p>
<p>Aula 12</p> <p>Avaliação</p>	<p>Avaliação da aprendizagem</p>	<p>Identificar as principais da comunidade surda no atendimento em saúde, reconhecendo sinais básicos da LIBRAS específicos da área da saúde.</p>	<p>1 hora</p>

Quadro elaborada pelo autor, 2023

9. PRODUTO EDUCACIONAL

O Curso "LIBRAS na Saúde" representa uma proposta educacional inovadora, oferecida na modalidade EAD autoinstrucional e direcionada a alunos e profissionais da saúde. O acesso ao curso é disponibilizado através do seguinte *link*: <https://moodle.ufcspa.edu.br/course/view.php?id=2483>.

Ao ingressar no Ambiente Virtual de Aprendizagem, os alunos encontrarão uma seção inicial abrangente que inclui as Diretrizes do Curso, o Projeto Pedagógico, as Orientações da Avaliação da Aprendizagem, Informações Gerais e a Trilha da Aprendizagem. Esses recursos servem como guia essencial para os estudos, proporcionando todas as informações necessárias para que os alunos possam conduzir seus estudos de forma autônoma e eficaz.

O Projeto Pedagógico detalha a estrutura e os objetivos do curso, delineando as etapas de aprendizagem e os conteúdos a serem abordados. As Diretrizes do Curso oferecem informações essenciais sobre a organização, funcionamento e normas a serem seguidas durante a participação no curso.

As Orientações da Avaliação da Aprendizagem esclarecem o processo avaliativo, incluindo critérios e formatos utilizados para avaliar o desempenho dos alunos.

As Informações Gerais fornecem dados importantes sobre a logística do curso. A Trilha da Aprendizagem apresenta uma visão geral sequencial das aulas, delineando os temas e objetivos específicos de cada módulo.

Com esses recursos acessíveis, os alunos do curso terão todas as orientações necessárias para aproveitar ao máximo essa oportunidade de aprendizado em LIBRAS na área da saúde. A estrutura cuidadosamente planejada visa proporcionar uma experiência educacional eficiente e significativa, promovendo a inclusão e a capacitação de profissionais para uma comunicação mais eficaz com a comunidade surda.

Na imagem abaixo (Figura 1), será apresentada uma representação visual do Curso "LIBRAS na Saúde", que abrange uma abordagem detalhada e estruturada para o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais na área da saúde. O curso foi cuidadosamente desenvolvido em três módulos distintos, cada um composto por aulas específicas, visando proporcionar uma experiência educacional abrangente e aprofundada.

Figura 1 – Página inicial e identidade visual do curso

▼ Geral

[Contrair tudo](#)



Olá estudante!

O curso Libras na Saúde, tem como objetivo desenvolver habilidades e competências para o [atendimento de pessoas surdas](#) usuárias de Libras nos serviços de saúde, democratizando a [cultura surda](#), despertando nos profissionais de saúde interesse em se aprofundar mais nas particularidades da língua e da cultura.

Vamos nessa?!

Fonte: Autor (2023)

O Módulo I, inicia a jornada com uma abordagem multifacetada, incluindo videoaulas expositivas, textos para leitura e reflexões sobre os aspectos sociais, culturais e clínicos relacionados à surdez. A proposta é fornecer aos alunos uma base sólida de conhecimento e prepará-los para análises críticas ao longo do curso.

O Módulo II, aprofunda o entendimento das identidades dos sujeitos surdos, destacando a diversidade e a atuação social e política desses indivíduos. Além disso, são apresentadas estratégias para o atendimento de comunidade surda em ambientes de saúde, promovendo a reflexão sobre práticas inclusivas e o uso de sinais básicos da LIBRAS.

O Módulo III, trata dos sinais específicos da área da saúde, como patologias, Sinais e sintomas frequentemente utilizados por profissionais de saúde. A aula final desse módulo destaca a importância desses Sinais no atendimento ao paciente surdo, garantindo qualidade e respeitando o direito fundamental da pessoa surda de se comunicar em sua língua.

Dessa maneira, a imagem abaixo (Figura 2) mostra de forma clara e organizada a estrutura do curso, proporcionando uma visão panorâmica dos módulos e aulas que compõem essa iniciativa educacional inovadora, voltada para a inclusão e sensibilização de profissionais da saúde em relação à comunidade surda.

Figura 2 – Panorama geral do curso



Fonte: Autor (2023)

AULA 1 – CULTURA SURDA

A aula 1 apresenta uma abordagem variada foi adotada para otimizar a compreensão e a absorção do conteúdo pelos alunos. Essa estratégia inclui a disponibilização de uma videoaula expositiva, de fácil acesso por meio do *link* designado para o curso e a oferta de textos complementares destinados à leitura.

O uso de videoaula expositiva foi uma escolha pedagógica pensando na diversificação de formas de aprendizado, para atender às diferentes preferências e estilos de aprendizagem dos alunos; o uso de recursos visuais e auditivos na videoaula proporciona uma experiência de aprendizado mais envolvente, facilitando a compreensão dos temas discutidos na aula.

A inclusão de textos para leitura na primeira aula oferece uma abordagem mais aprofundada e completa dos aspectos sociais, culturais e clínicos associados à surdez.

Esses textos foram organizados com o intuito de proporcionar uma base teórica sólida, preparando os alunos para uma análise mais crítica e reflexiva ao longo do curso (Figuras 3, 4 e 5).

Figura 3 – Material teórico: Aula 1 (Continua)



LIBRAS NA SAÚDE

MÓDULO I
CULTURA E IDENTIDADES SURDAS

CULTURA SURDA

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE - UPCSPA

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 1

A história dos surdos é cheia de controvérsias e descontinuidades. A primeira notícia que temos é do século XII, quando os surdos não eram considerados humanos, não tinham direito à herança, não frequentavam nenhum meio social e eram proibidos de se casarem.

Na Idade Média, com o feudalismo, os surdos começaram a ter atenção diferenciada pelo clero (Igreja), que estava muito preocupado com o que tais pessoas faziam e por que não vinham se confessar.

Em 1880, aconteceu o Congresso Mundial de Professores de Surdos em Milão, na Itália, onde foi discutido qual seria o melhor método para a educação dos surdos. Nesse congresso ficou resolvido que o melhor método era o oral puro, sendo proibida a utilização da língua de sinais a partir desta data.

A partir daí, as crianças surdas, muitas vezes, tinha suas mãos amarradas para trás e eram obrigadas a sentarem em cima das mãos ao irem para a escola, para que não usassem a língua de sinais.

Tal opressão perdurou por mais de um século, trazendo uma série de consequências sociais e educacionais negativas.

No Brasil, a primeira lei que viabiliza o uso da Língua Brasileira de Sinais como a primeira língua dos surdos foi assinada em novembro de 2002 pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso.

QUEM SÃO OS SURDOS?

São aquelas pessoas que utilizam a comunicação espaço-visual como principal meio de conhecer o mundo, em substituição à audição e à fala.

A maioria das pessoas surdas, no contato com outros surdos, desenvolve a Língua de Sinais, já outros, por viverem isolados ou em locais onde não exista uma comunidade surda, apenas se comunicam por gestos. QUADROS (2004).

Surdez e deficiência auditiva

De acordo com o Decreto 5.626/05, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, "considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso de Libras" (BRASIL, 2005)

Neste sentido, o mesmo documento que regulamenta a Lei 10.436/02, considera "deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000-Hz" (BRASIL, 2005).

Surdez é a diminuição da capacidade de percepção normal dos sons. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a pessoa que não percebe sons acima 26 dB é portadora de surdez.

Leve: as pessoas podem não se dar conta que ouvem menos; somente um teste de audição (audiometria) vai revelar a deficiência. E a perda acima de 25 a 40 decibéis (D.B.);

Moderada: É a perda de 41 a 55 (D.B.). Os sons podem ficar distorcidos e na conversação as palavras se tornam abafadas e mais difíceis para entender, particularmente quando têm várias pessoas conversando em locais com ruído ambiental ou salas onde existe eco. A pessoa só consegue escutar os sons muito altos como o som ambiente de uma sala de trabalho e tem dificuldade para falar ao telefone.

Severa: a perda de 71 a 90 (D.B.). Para ouvir, a pessoa precisa de um som tão alto quanto o barulho de uma impressora rotativa (até 80 decibéis).

Fonte: Autor (2023)

Surdez profunda: É a perda Acima de 91 (D.B.). A pessoa só ouve ruídos como os provocados por uma turbina de avião (120 decibéis) disparo de revólver (150 decibéis) e tiro de canhão (200 decibéis).

Concepções de surdez

Há duas concepções da surdez: clínica e socio-antropológica. Para Viviane Oliveira (2017), a visão clínico-patológica desvaloriza as capacidades do surdo e o exclui, pois trata a surdez como doença em busca de uma cura, enquanto a visão sócio-antropológica compreende o sujeito por sua diferença e não na deficiência, respeitando sua língua e cultura.

Figura 4 – Material teórico aula 1 (continuação)

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 1

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 1

Cultura Surda

Com o passar do tempo, nos grupos humanos, forma-se um conjunto de pessoas, resultante das experiências de seus membros e todas postas em comum. Ao conjunto das imposições de conviver de um grupo é chamado "Cultura".

Numa visão antropológica, é um conjunto sobredeterminado de valores, através dos quais um grupo de sujeitos, mesmo que mantidas diferenças individuais, pratica um mesmo modo de refletir sobre si mesmo e sobre o universo, podendo, assim, viver junto, partilhando crenças e costumes comuns. É aprendida socialmente.

Ao longo dos séculos, os surdos foram formando uma cultura própria centrada principalmente em sua forma sinalizada de comunicação, com modelo cultural diferente dos ouvintes.

Do ponto de vista social e familiar, surgem problemas de origens comuns que são vistas sob dois aspectos, o preconceito social e a presença de um diferente sobre o dinamismo familiar, decorrendo daí as causas que tem gerado a formação de organizações próprias de surdos em defesa de uma causa comum.

Em quase todas as cidades do mundo, vamos encontrar associações de surdos onde eles se reúnem e convivem socialmente.

Se houver uma na sua cidade, não perca a oportunidade de visitá-la e praticar a língua de sinais e conhecer a sua interessante cultura.

Ao longo dos séculos, os surdos foram formando uma cultura própria centrada principalmente em sua forma sinalizada de comunicação, com modelo cultural diferente dos ouvintes.

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 1

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 1

Quem faz parte da Comunidade Surda

Nestas comunidades surdas não participam somente indivíduos surdos, mas encontramos também ouvintes e surdos que não são culturalmente surdos.

Afinal quem são estas pessoas que fazem parte desta comunidade ou que poderão vir a fazer?

- 1) Surdos (de diferentes classes sociais);
- 2) Pessoas que se identificam com os problemas da surdez – profissionais, intérpretes, familiares...;
- 3) Filhos ouvintes de pais surdos e filhos surdos de pais surdos;
- 4) Surdos que não pertenciam a comunidade de surdos e que se juntam a ela mais tarde na vida;
- 5) Ensurdidos com idade avançada;
- 6) Surdos somente oralizados;
- 7) Surdos sem comunicação nenhuma e analfabetos;
- 9) Surdos com comportamentos sexuais diferentes e declarados;
- 10) Surdos de diferentes religiões;
- 11) Eventualmente surdos de outras cidades ou países;

DESMISTIFICANDO OS ESTEREÓTIPOS

Nem todo surdo é mudo;
Nem todos os surdos fazem leitura labial;
Nem todos os surdos sabem Língua de Sinais;
Ao falar com surdo não é necessário tocá-lo fortemente e/ou falar em voz alta.
A Língua de Sinais não é universal.

Surdo não é mudo

Não devemos usar as expressões mudo ou surdo-mudo para se referir a uma pessoa que seja apenas surda.



LIBRAS NA SAÚDE - AULA 1

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 1

Fonte: Autor (2023)

Figura 5 – Slide apresentados na videoaula 1



Fonte: Autor (2023)

AULA 2 – IDENTIDADES SURDAS

Na aula 2 é aprofundada a questão das diversas identidades dos surdos, destacando as inúmeras possibilidades em que o surdo pode se inserir; enfatizando assim a ideia de que o surdo não está limitado a uma única identidade e que possui a capacidade de transitar por diferentes papéis sociais e políticos de maneira ativa.

Essa abordagem ampla possibilita a compreensão sobre a riqueza e a diversidade das experiências vividas pelos surdos: ao reconhecer a multiplicidade de identidades possíveis, pretende-se instigar reflexões críticas sobre como a surdez pode influenciar não apenas a comunicação, mas também a participação ativa na sociedade e o engajamento político.

Dessa forma, a segunda aula pretende ir além da simples apresentação de conceitos, incentivando a análise reflexiva dos alunos sobre a complexidade das identidades surdas (Figuras 6,7, 8 e 9).

Figura 6 – Slide apresentados na videoaula 2

IDENTIDADES SURDAS

Identidade surda Identidade híbrida Identidade de transição Identidade flutuante Identidade embargada

IDENTIDADE SURDA

Diz respeito aos sujeitos surdos que se inserem plenamente na comunidade surda e se reconhecem como pertencentes à mesma, usam apenas língua de sinais, apresentam características culturais e forma de estar no mundo baseadas na visualidade, defendem e militam pelo direito de ser diferente e de viver a cultura surda.

IDENTIDADE HÍBRIDA

Característica de pessoas com surdez adquirida, que aprenderam inicialmente a estar e participar do meio e construir o pensamento como ouvintes, utilizando também uma língua oral para se comunicar, e que passaram a estar imersas no contexto da surdez, como pessoas surdas.

IDENTIDADE DE TRANSIÇÃO

A maior parte dos surdos, sendo oriundos de famílias ouvintes, passa por um processo de transição entre a tentativa de estar no mundo a partir da perspectiva ouvinte e de uma linguagem oral e visual truncada, característica dos primeiros anos de sua vida, para um contato tardio com a comunidade surda, comunicação visual sinalizada e a experiência visual de mundo.

IDENTIDADE FLUTUANTE

Característica de pessoas que não foram inseridas em alguma comunidade surda. Essas pessoas costumam ter dificuldades de se reconhecer/aceitar como surdas e buscam sua referência na cultura ouvinte. Valorizam e seguem a representação ouvinte.

IDENTIDADE EMBARGADA

Característica de pessoas que não têm referência nem na cultura surda, nem na ouvinte. Apresentam dificuldades de comunicação, sendo as expressões que usam, por vezes, incompreensíveis.

Fonte: Autor (2023)

Figura 7 – Material teórico aula 2 (continua)

IBRAS SAÚDE

IDENTIDADES SURDAS

MÓDULO I
CULTURA E IDENTIDADES SURDAS

IDENTIDADES SURDAS

Categorias de Identidades Surdas

Antes de iniciar as explicações sobre as várias categorias de identidade surda, precisa-se entender o conceito de ouvintismo e sua diferença com o oralismo e o bilinguismo.

Ouvintismo: Ideologia dominante que trata-se de um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e a narrar-se como se fosse ouvinte.



Oralismo: O principal objetivo da metodologia Oralista é desenvolver a fala do surdo, pois para os defensores deste método, a língua falada era considerada essencial para a comunicação e desenvolvimento integral. De acordo com Goldfeld (2002), essa concepção de educação enquadra-se no modelo clínico de enquadrar o surdo no modelo ouvinte.

PROGRAMA DE MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO EM SAÚDE NA SAÚDE - UFESPA

LÍNGUA NA SAÚDE - AULA 2

Fonte: Autor (2023)

Figura 8 – Material teórico aula 2 (continuação)

 <p>Bilinguismo: Este modelo metodológico consiste em trabalhar com duas línguas no contexto escolar e, neste caso, as línguas em questão são a Língua Portuguesa (escrita) e a Língua Brasileira de Sinais - Libras. A metodologia Bilingue é utilizada atualmente com surdos em algumas instituições educacionais brasileiras, (LACERDA 1998 p.10).</p> <p>Para Quadros (2002) a influência do poder ouvintista prejudica a construção da identidade surda, tornando evidente que as identidades surdas assumam formas multi-facetadas em vista das fragmentações a que estão sujeitas face à presença do poder ouvintista que lhe impõe regras, inclusive, encontrando no estereótipo surdo uma resposta para a negação da representação da identidade surda ao sujeito surdo.</p> <p>LIBRAS NA SAÚDE - AULA 2</p>	 <p>DIFERENTES TIPOS DE IDENTIDADES SURDAS</p> <p>A identidade surda é heterogênea, havendo desde os surdos que se posicionam politicamente em favor dos direitos dos surdos e que vivem e valorizam a cultura surda até os que se comportam de modo a tentar se apropriar da cultura ouvinte e vivenciá-la no seu modo de participar do meio.</p> <p>A construção da identidade da pessoa surda é influenciada por fatores diferentes, como contexto familiar, contato com comunidades surdas, etc.</p> <p>A Profa. Perlin (2002), estuda o tema da surdez, e é uma das mais reconhecidas especialistas brasileiras nesta área, propõe que existem sete tipos de identidades surdas, os quais se busca explicar adiante:</p> <p>LIBRAS NA SAÚDE - AULA 2</p>
<p>DIFERENTES TIPOS DE IDENTIDADES SURDAS</p>  <p>Identidades surdas ou políticas</p> <p>Devido à Língua Brasileira de Sinais, a LIBRAS, os surdos com a identidade surda ou política optam por estar junto a outros surdos e, assim, estabelecer uma convivência entre si.</p> <p>São indivíduos que não aceitam ser oralizados, bem como não têm interesse no método. Conseqüentemente, são surdos que frequentam associações, que veem-se inseridos na comunidade surda e que consomem conteúdos audiovisuais que tenham intérpretes/tradutores de LIBRAS</p> <p>Identidades surdas híbridas</p> <p>Em virtude de algum problema de saúde, que tiveram em algum estágio de sua vida, como Rubéola – sobretudo nos três primeiros meses da gestação – e hereditariedade, os surdos com a identidade surda híbrida são indivíduos que nasceram ouvintes e tiveram a perda auditiva.</p> <p>LIBRAS NA SAÚDE - AULA 2</p>	 <p>A partir disto, eles começam a aprender a Língua Brasileira de Sinais e vão adentrando, progressivamente, na comunidade surda. Passam a frequentar associações e a utilizar serviços como os que oferecem os intérpretes/tradutores de LIBRAS.</p> <p>Identidades surdas flutuantes</p> <p>Por serem surdos oralizados e saberem falar e escrever, os indivíduos com a identidade surda flutuante não têm contato com a cultura surda, não interagem com outros surdos e não participam da comunidade surda.</p> <p>Ao invés disto, optam por adotar uma identidade ouvinte e estar com pessoas ouvintes dentro da mesma comunidade.</p> <p>Como consequência, não usam serviços de intérpretes/tradutores de LIBRAS</p> <p>LIBRAS NA SAÚDE - AULA 2</p>

Fonte: Autor (2023)

Figura 9 – Material teórico aula 2 (continuação)



Identidades surdas embaçadas

Infelizmente, por falta de orientação, que deveria ter vindo da família, os indivíduos com a identidade surda embaçada são surdos que não aprenderam a Língua Portuguesa nem a Língua Brasileira de Sinais, o que torna a comunicação um obstáculo para eles; tanto com ouvintes quanto com surdos.

Na falta do português e da LIBRAS, eles acabam comunicando-se em mímicas. São pessoas surdas que não estão inseridas em nenhuma das comunidades.

Resultando, assim, em dificuldades, que o indivíduo passa a enfrentar, ao tentar entrar em contato com a surdez na sociedade.



Identidades surdas de transição

Aqui, ocorrem várias mudanças ao longo do processo. Os indivíduos com a identidade surda de transição cresceram sendo integrantes da comunidade ouvinte, eles são oralizados.


Até que, em determinado momento da vida, conhecem a comunidade surda e veem seus membros sinalizando por meio da LIBRAS, e sentem-se interessados em pertencer àquele grupo. Permanecem um tempo ali, mas não deixam o oralismo para trás por completo.



Identidades intermediárias

Os indivíduos com a identidade intermediária são surdos oralizados, que falam e escutam bem a Língua Portuguesa, e podem pertencer tanto na comunidade ouvinte quanto na comunidade surda, pois também sabem sinalizar com a Língua Brasileira de Sinais.

Dependendo da maneira que desejarem, eles não consomem conteúdos audiovisuais que possuem intérpretes/tradutores de LIBRAS nem Closed Caption



Identidades surdas de diáspora

Assim como existem diferenças entre as línguas que utilizam a fala, a Língua de Sinais também não é a mesma que a de outras regiões, outros estados ou/e outros países.

Os indivíduos com a identidade surda de diáspora são surdos que costumam deslocar-se de outros lugares do mundo, do país e/ou de um grupo surdo a outro, estabelecendo, assim, contato com surdos de outras origens e que comunicam-se com uma Língua de Sinais que é distinta da sua, adquirindo, desta forma, maior bagagem cultural para seu repertório.



BIBLIOGRAFIA

CAPOVILLA, F. C.; VIGGIANO, K. Como ler e escrever, comunicar-se, aprender e aferir aprendizagem em Libras. In: CAPOVILLA, F. C. (Org.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras. São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Fenes, v. 18, 2002.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos. Caderno Cedes, vol. 19, n. 46, Campinas, 1998.

GOLDFELD, Marcia. A criança surda – linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2ª ed. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

PERLIN, Gladis. As diferentes identidades surdas. Disponível em: <http://www.luzimartexeira.com.br/wp-content/uploads/2010/04/diferentes-identidades-surdas.pdf>.

AULA 3 - ACESSIBILIDADE DE COMUNIDADE SURDA

Nesta parte é apresentada a legislação que respalda a inclusão de comunidade surda: a Lei Brasileira de Inclusão. Essa legislação, ao reconhecer a importância das práticas inclusivas, destaca o comprometimento com a garantia de direitos fundamentais para a comunidade surda. Além disso, abordamos a Lei de LIBRAS, que desempenha um papel crucial ao regulamentar a Língua Brasileira de Sinais como a língua oficial da comunidade surda no Brasil.

Essas leis representam não apenas marcos normativos, mas também instrumentos fundamentais para a efetivação da inclusão e do reconhecimento da LIBRAS como um meio legítimo de comunicação.

Ao aprofundar a análise dessas legislações, busca-se não apenas transmitir informações jurídicas, mas também fomentar para uma compreensão crítica sobre os impactos dessas normativas se na vida e nos direitos da comunidade surda. Essa perspectiva proporciona aos alunos uma base sólida para uma atuação mais informada e engajada na promoção da inclusão e acessibilidade (Figuras 10, 11, 12 3 13).

Figura 10 – Slide apresentado na aula 3



Fonte: Autor (2023)

Figura 11 – Material teórico aula 3(continua)

LIBRAS NA SAÚDE

MÓDULO I
CULTURA E IDENTIDADES SURDAS

ACESSIBILIDADE DE PESSOAS SURDAS

ACESSIBILIDADE DE PESSOAS SURDAS

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE - UFCEPA

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 3

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 3

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 3

ACESSIBILIDADE DE PESSOAS SURDAS

O direito à saúde da pessoa surda

No Brasil, há aproximadamente 9,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, representando 5,1% da população (IBGE, 2000), que lutam para ter seus direitos de cidadania respeitados e serem incluídas nos diferentes contextos de nossa sociedade.

Um dos primeiros itens para que esta inclusão ocorra é a garantia do direito das pessoas com deficiência em nossa legislação.

O Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, discorre, no capítulo VII, sobre garantia do direito à saúde das pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva, estabelecendo que as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde, devem garantir atendimento e tratamento adequado à comunidade surda (BRASIL, 2005).

Um outro ponto a ser levado em consideração, é a necessidade de que a oferta da disciplina de Libras nos cursos de formação de profissionais de saúde seja obrigatória, pois hoje, nas universidades do país esta oferta é opcional.

Esta disciplina só é obrigatória nos cursos de licenciaturas e de fonoaudiologia (BRASIL, 2005). Dessa forma, ressaltamos a importância da formação dos profissionais da saúde em cursos da área da saúde.

Para que os surdos tenham atendimento efetivo em saúde, é preciso garantir a preservação dos princípios básicos do SUS de: universalidade, integralidade e equidade com capacitação específica de profissionais.

Assim, como qualquer outra pessoa, o paciente surdo necessita e tem o direito de receber atendimento, com o mínimo de dignidade e respeito (SÁ et al., 2017), conforme os princípios do SUS de universalidade, integralidade e equidade previstos pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2000).

LEI DE LIBRAS


LEI DE LIBRAS Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

Dispõe sobre a LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS e dá outras providências. Eu o presidente da república faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei.

Art. 1 - É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo Único. entende-se como LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora. Com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Figura 12 – Material teórico aula 3(continuação)



Art. 2 - Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3 - As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4 - O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de educação especial, de fonoaudióloga e de magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da língua brasileira de sinais - libras, como parte integrante dos parâmetros curriculares nacionais - PCNS. Conforme legislação vigente.

Parágrafo Único. A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa.

Art. 5 - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de abril de 2002; 1810 da Independência e 1140 da República.

Fernando Henrique Cardoso
Paulo Renato Souza

Texto Publicado no D.O.U. de 25.4.2002.

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 3 LIBRAS NA SAÚDE - AULA 3

LEI DA INCLUSÃO

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, foi criada em 2015 com o objetivo de "assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania."

Ela é uma adaptação da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU e trata da acessibilidade e da inclusão em diferentes aspectos da sociedade como: saúde, educação, tecnologia, mercado de trabalho, assistência social, transporte, entre outros.

Avanços da LBI em diferentes áreas:

Em relação à **capacidade civil**, a lei passou a garantir às pessoas com deficiência o direito de casar ou constituir união estável, além do direito de decidir sobre o número de filhos que desejam ter, por exemplo. Isso, antes, não era possível.

No que diz respeito ao direito à **educação**, a lei assegura que pessoas com deficiência tenham acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida.

Além disso, estabelece a adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, com fornecimento de profissionais de apoio, sem que a escola cobre valores adicionais por este serviço.

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 3 LIBRAS NA SAÚDE - AULA 3

Na área do esporte, cultura, turismo e lazer, a pessoa com deficiência tem direito a todos em igualdade de oportunidades, sendo, assim, garantido o acesso a:

- bens culturais em formato acessível;

- I - programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e
- II - monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos.

Na Saúde é previsto prevê uma série de ações e serviços de saúde pública destinados à pessoa com deficiência.

As unidades básicas de saúde, por exemplo, devem contar com equipamentos acessíveis, como macas para mulheres cadeirantes, além de intérpretes de Libras para prestar atendimento ao público com deficiência auditiva.

A Lei Brasileira de Inclusão preenche outras importantes lacunas na área da saúde, reconhecendo a habilitação e reabilitação como direitos da pessoa com deficiência, com vistas à sua autonomia e participação social em igualdade de condições com as demais pessoas.

Apesar dos avanços na LBI, o Brasil tem uma das piores políticas do mundo em oferta de órteses e próteses, com estados em que as pessoas esperam mais de cinco anos o SUS entregar uma cadeira de rodas para uma criança.

Sabe-se que o caminho para melhorar a saúde no Brasil, em especial no que tange o cuidado às pessoas com deficiência tem muito ainda a percorrer, então, fiquemos atentos e cumpramos com nossos deveres, bem como cobremos nossos direitos, pois a lei propõe avanços importantes e deve ser cumprida.

Fonte: Autor (2023)

Figura 13 – Referencial teórico aula 3



BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 dez. 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez. 2005.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. 6ª Edição 188

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas. 2002.

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 3

Fonte: Autor (2023)

AULA 4 – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM I

A aula 4 é dedicada à avaliação da aprendizagem dos conteúdos trabalhados nas aulas anteriores. Nessa etapa, os alunos têm a oportunidade de mostrar seus conhecimentos sobre os aspectos sociais e culturais relacionados à surdez, além de compreender as diferentes identidades da comunidade surda (Figura 14).

Durante a avaliação, os alunos são desafiados a demonstrar sua compreensão sobre práticas inclusivas respaldadas por legislações como a Lei Brasileira de Inclusão e a Lei de LIBRAS.

A proposta é que os alunos não apenas demonstrem o conhecimento adquirido, mas também reflitam criticamente sobre a aplicação dessas leis na vida e nos direitos da comunidade surda. Essa abordagem visa promover uma análise mais aprofundada sobre a importância desses temas na prática profissional e na promoção da acessibilidade e inclusão.

Figura 14 – Avaliação da aprendizagem módulo I

Analise as afirmativas, em relação à cultura surda, e assinale a alternativa correspondente.

I- Cultura surda é o jeito de a pessoa surda entender o mundo e de modificá-lo, a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o às suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das "almas" das comunidades surdas.

II- A cultura surda abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo.

III- Surdo-mudo é, provavelmente, a mais antiga e correta denominação atribuída ao surdo. O fato de uma pessoa ser surda significa que ela será muda.

IV- A língua utilizada pela comunidade surda brasileira é a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).

- a. Apenas as afirmativas I, II e IV estão corretas.
- b. Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
- c. Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- d. Apenas a afirmativa IV está correta.
- e. Apenas as afirmativas III e IV estão corretas.

Conforme o Decreto nº 5.626/05, assinale a alternativa que conceitua a pessoa surda.

- a. Tem uma compreensão verbal que depende da sua aptidão visual.
- b. Não tem uma funcionalidade no seu cotidiano de vida.
- c. Usa a audição lesada como modalidade primária para a aquisição e o desenvolvimento da percepção da fala.
- d. Por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura, principalmente pelo uso da Libras.
- e. Por conta da perda auditiva, permite, apenas, que se identifique alguns resíduos.

A língua de sinais é importante para os deficientes auditivos por uma série de motivos, entre os quais estão:

I- a inclusão do surdo em meio à sociedade.

II- a expressão de ideias e sentimentos.

III- possibilidade de expansão das relações interpessoais.

IV- Auxilia na constituição do funcionamento cognitivo e afetivo.

Dessa forma, pode-se afirmar que:

- a. apenas os itens II e III estão corretos.
- b. apenas o item IV está correto.
- c. apenas os itens I e II estão corretos.
- d. Os itens I, II, III e IV estão corretos.
- e. apenas os itens III e IV estão corretos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde a pessoa que não percebe sons acima de 26 dB é portadora de surdez, sendo ela classificada em níveis.

- a. superficial, moderada, neurológica e profunda.
- b. leve, moderado, severa e profunda.
- c. leve, superficial, severa e profunda.
- d. superficial, coclear, neurológica e profunda.

Fonte: Autor (2023)

AULA 5 – O QUE É LIBRAS?

Na aula 5, é explorada, em detalhes, a origem e construção dos sinais em LIBRAS, oferecendo aos alunos uma compreensão aprofundada sobre a formação desses elementos linguísticos (Figuras 15,16 e 17).

A aula aborda não apenas a criação dos sinais, mas também a estruturação e gramática específicas da Língua Brasileira de Sinais. Essa abordagem mais aprofundada visa fornecer aos alunos uma compreensão sólida e abrangente dos fundamentos linguísticos da LIBRAS, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e aprimorada.

Figura 15 – Material teórico aula 5 (continua)

Falamos em comunicação e a língua de sinais possui exatamente esse sentido, ou seja, de ser o meio de um grupo de indivíduos poderem comunicar-se, pois é através dela que as pessoas surdas trocam comunicações entre si, e até mesmo com as pessoas que já aprenderam a interpretá-la.

PARÂMETROS DA LIBRAS

A estrutura da Língua Brasileira de Sinais é constituída de parâmetros primários e secundários que se combinam de forma sequencial ou simultânea, BRITO (1995).

Os sinais são formados a partir da combinação do movimento das mãos com um determinado formato em um determinado lugar, podendo este lugar ser uma parte do corpo ou um espaço em frente ao corpo.

Nas línguas de sinais podem ser encontrados os seguintes parâmetros:

Configuração de mãos: São formas das mãos, um total de 64 (sessenta e quatro) configurações de mãos, que podem ser delineadas tanto por uma mão, a direita para os destros e a esquerda para os canhotos. Os sinais são realizados utilizando uma das configurações de mão. BRITO (1995).

Ponto de articulação:

Ponto de articulação, que é o "espaço em frente ao corpo ou uma região do próprio corpo, onde os sinais são articulados. Esses sinais articulados no espaço são de dois tipos, os que articulam no espaço neutro diante do corpo e os que se aproximam de uma determinada região do corpo, como a cabeça, a cintura e os ombros"; (BRITO, 1995).

Movimento:

É um "parâmetro complexo que pode envolver uma vasta rede de formas e direções, desde os movimentos internos da mão, os movimentos do pulso, os movimentos direcionais no espaço até conjuntos de movimentos no mesmo sinal, (BRITO, 1995)

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 5

Figura 16 – Material teórico aula 5 (continuação)

LIBRAS NA SAÚDE

MÓDULO II
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

O QUE É LIBRAS

Libras é a sigla da Língua Brasileira de Sinais, uma língua de modalidade gestual-visual onde é possível se comunicar através de gestos, expressões faciais e corporais.

É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão desde 24 de Abril de 2002, através da Lei nº 10.436. A Libras é muito utilizada na comunicação com pessoas surdas, sendo, portanto, uma importante ferramenta de inclusão social.

A língua de sinais é também conhecida como língua gestual. A mesma utiliza-se de gestos e sinais em substituição à língua que todos nós bem conhecemos em nossas comunicações: a língua de sons ou oral.

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE - UFCS/PA LIBRAS NA SAÚDE - AULA 5

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Figura 17 – Slide apresentados na videoaula 5

O QUE É LIBRAS

É A SIGLA PARA DESIGNAR A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.

LIBRAS, ou Língua Brasileira de Sinais,

É a língua materna dos surdos brasileiros e, como tal, poderá ser aprendida por qualquer pessoa interessada pela comunicação com a comunidade SURDA.

ESTRUTURAS DA LIBRAS

- ✓ PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)
- ✓ CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)
- ✓ MOVIMENTO (M)
- ✓ EXPRESSÃO FACIL E CORPORAL (EF)
- ✓ ORIENTAÇÃO DAS MÃOS (OM)

PARÂMETROS PRINCIPAIS

Movimento M, Ponto de Articulação PA, Configuração de mão CM

CONFIGURAÇÃO DE MÃOS

Exemplos de sinais que utilizam a mesma configuração de mão:

FAMÍLIA, FALTAR, APRENDER, FELIZ, SÁBADO OU LARANJA

Fonte: Autor (2023)

AULA 6 - DATILOLOGIA: ALFABETO MANUAL

Na Aula 6, são introduzidos os sinais fundamentais para a comunicação em LIBRAS, destacando sua aplicação prática na transmissão efetiva de informações; o uso desses sinais proporciona a capacidade de estabelecer uma comunicação eficaz, promovendo uma maior proximidade entre profissionais de saúde e pacientes surdos (figuras 18 e 19).

A compreensão e aplicação desses sinais são ferramentas valiosas para a construção de uma interação mais inclusiva e facilitadora, fortalecendo a qualidade do atendimento na área da saúde.

Figura 18 – Material teórico aula 6 (continua)



The slide content is as follows:

IBRAS na SAÚDE

DATILOGIA: ALFABETO MANUAL

MÓDULO II
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

DATILOGIA: ALFABETO MANUAL

A datilologia é muito utilizada pelos falantes de Libras no Brasil.

O alfabeto manual ou datilológico é usado para expressar nomes de pessoas, nomes próprios, de localidades, empréstimos linguísticos e outros termos que não apresentam um sinal-termo correspondente na Libras”

Dentro de um mesmo país há as variações regionais. A LIBRAS apresenta dialetos regionais, salientando assim, uma vez mais, o seu caráter de língua natural.

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE - UFCSPA **LIBRAS NA SAÚDE - AULA 6**

Fonte: Autor (2023)

Figura 19 – Material teórico aula 6 (continuação)

ALFABETO MANUAL

Hand signs for letters A through Z are shown in a grid format. Each letter is represented by a specific hand gesture.

NUMERAIS

As línguas podem ter formas diferentes para apresentar os numerais quando utilizados como cardinais, ordinais, quantidade, medida, idade, dias da semana ou mês, horas e valores monetários. Isso também acontece na LIBRAS.

Sinais de Numerais

CARDINAIS

QUANTIDADE

ORDINAIS

NUMERAIS

Hand signs for numbers 1 through 11 and 0 are shown in two rows. Each number is represented by a specific hand gesture.

Fonte: Adaptação de Libras - FADERS

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 dez. 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez. 2005.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

Dicionário de Libras - CAS FADERS - documento [*].pdf Mini dicionário 2ª Edição Porto Alegre 2008 - Microsoft Word - Dicionario pronto OK.doc (faberj.edu.br)

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas. 2002.

AULA 7 – SINAIS BÁSICOS PARA COMUNICAÇÃO

A Aula 7 é dedicada à apresentação detalhada dos sinais básicos essenciais para a comunicação em LIBRAS (Figura 20). A abordagem cuidadosa desses sinais visa proporcionar uma compreensão profunda de sua estrutura e aplicação, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades práticas para a transmissão eficaz de informações e para a compreensão ativa da linguagem de sinais.

A familiaridade com esses sinais não apenas facilita a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos, mas também promove uma maior proximidade e entendimento mútuo, contribuindo assim para a construção de uma relação mais inclusiva e colaborativa no ambiente de saúde.

Figura 20 – Material teórico aula 7

O material teórico da aula 7, intitulado "SINAIS BÁSICOS PARA COMUNICAÇÃO", é organizado em 11 páginas. A primeira página apresenta o título e o conteúdo das páginas seguintes. As páginas subsequentes são:

- PRONOMES PESSOAIS:** Apresenta os sinais para "Eu", "Você" e "Ele/Ela".
- TEMPOS VERBAIS:** Apresenta os sinais para "Agora", "Antes" e "Depois".
- CUMPRIMENTO:** Apresenta os sinais para "Bom dia", "Boa tarde" e "Boa noite".
- DIAS DA SEMANA:** Apresenta os sinais para Segunda-feira, Terça-feira, Quarta-feira, Quinta-feira, Sexta-feira, Sábado e Domingo.
- ADVÉRBIOS INTERROGATIVOS:** Apresenta os sinais para "Quando?", "Onde?" e "Porque?".
- MEMBROS DA FAMÍLIA:** Apresenta os sinais para Mãe, Pai, Avô/a, Tia/o, Avó/a, Sobrinho/a, Primo/a, Tio/a, Esposa/o, Namorada/o, Noiva, Enxada.
- ADVÉRBIO DE AFIRMAÇÃO E NEGAÇÃO:** Apresenta os sinais para "Sim" e "Não".
- VERBOS:** Apresenta os sinais para "Falar", "Entender", "Ouvir", "Escrever", "Ler", "Pensar", "Fazer", "Ter", "Ser", "Estar", "Ir", "Vir", "Chegar", "Sair", "Entrar", "Saber", "Não saber", "Querer", "Não querer", "Poder", "Não poder", "Dever", "Não dever", "Poderia", "Não poderia", "Deveria", "Não deveria", "Poderão", "Não poderão", "Deverão", "Não deverão", "Poderão", "Não poderão", "Deverão", "Não deverão".
- BIBLIOGRAFIA:** Lista referências como "Manual de libras para ciências: a célula e o corpo humano" e "Dicionário de Libras - CAS FADERS - documento [*].pdf".

Fonte: Autor (2023)

AULA 8 – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM MÓDULO II

Na Aula 8, é realizada avaliação abrangente dos temas abordados nas três últimas aulas. Os alunos terão a oportunidade de demonstrar sua compreensão dos conteúdos

referentes à criação de sinais, à estrutura e gramática da LIBRAS, bem como aos sinais básicos essenciais para a comunicação em LIBRAS.

A avaliação foi projetada para demonstrar a assimilação dos conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo dessas aulas, proporcionando uma visão abrangente do progresso na aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais e sua aplicação no contexto da saúde.

AULA 9 - ATENDIMENTO DE COMUNIDADE SURDA

Na Aula 9, são trabalhadas as estratégias abrangentes para o atendimento de comunidade surda em ambientes de saúde (Figuras 21 e 22). Reconhecendo que o domínio em uma Língua Adicional é uma conquista resultante de estudo e dedicação, esta aula visa promover uma reflexão sobre práticas inclusivas no atendimento.

Além da utilização de sinais básicos da LIBRAS, são discutidos recursos simples, porém impactantes, que desempenham um papel significativo no cuidado de pacientes surdos. A proposta é oferecer aos alunos *insights* valiosos sobre como tornar o atendimento mais inclusivo e sensível às necessidades específicas da comunidade surda.

Figura 21 – Material teórico aula 9 (continua)

The image shows a slide from a presentation. On the left, there is a logo for 'LIBRAS NA SAÚDE' with a hand icon. Below it, the text reads 'MÓDULO III' and 'LIBRAS NOS ESPAÇOS DE SAÚDE'. A large green box contains the title 'ATENDIMENTO DE PESSOAS SURDAS' in white capital letters. Below the title is an illustration of two hands in blue gloves, one holding the other. At the bottom left, a green bar contains the text 'PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE - UFESPA'. On the right side of the slide, the title 'Os desafios no atendimento em saúde da pessoa surda' is followed by three paragraphs of text. The first paragraph discusses the gap between laws and reality regarding accessibility. The second paragraph mentions the difficulty of interaction for deaf people due to a lack of professionals. The third paragraph notes that deaf people often face exclusion from health services.

LIBRAS NA SAÚDE

MÓDULO III
LIBRAS NOS ESPAÇOS DE SAÚDE

ATENDIMENTO DE PESSOAS SURDAS

Os desafios no atendimento em saúde da pessoa surda

Embora o Brasil possua leis que orientem sobre a obrigatoriedade no atendimento e tratamento adequados à pessoa surda, o fato é que a acessibilidade destas pessoas, bem como de pessoas com outros tipos de deficiência, aos serviços básicos de saúde no Brasil ainda é precária.

E o surdo tem maior dificuldade de interação e impedimentos de comunicação nos serviços de atendimentos de saúde, pela escassez de profissionais que conheçam e usem a Libras (SÁ et al., 2017).

No atendimento de serviços de saúde, pessoas com deficiência auditiva costumam expor dificuldades que os excluem do direito ao acesso à saúde.

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE - UFESPA

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 9

Fonte: Autor (2023)

Figura 22 – Material teórico aula 9 (continuação)

Algumas barreiras, nesses atendimentos, apontadas pela comunidade surda, são (CHAVEIRO, 2005 apud SOARES, 2014):

- O não domínio da língua portuguesa escrita por parte da comunidade surda;
- A falta da presença do intérprete de Libras, valorizada em alguns momentos e invasiva em outros;
- A escassez de profissionais de saúde capacitados em Libras para atendimento e comunicação direta com os surdos.

ALGUMAS PRÁTICAS INCLUSIVAS NO ATENDIMENTO DE PESSOAS SURDAS DENTRO DOS ESPAÇOS DE SAÚDE

Na assistência de saúde, é necessário relacionar-se e comunicar-se de modo cuidadoso e responsável, procurando traduzir, compreender e perceber o significado da mensagem informada e recebida pelo paciente

Você não precisa gritar!



Use os recursos que lhe forem disponíveis (gestos, escrita, bloco de notas, celular)



Se for utilizar vídeos assegure-se que tenha legenda



Aprender LIBRAS
Você estará facilitando a convivência com a pessoa surda



Seja expressivo.
É preciso que você mostre a intensidade do que está falando através da sua expressão facial, gestos ou dos movimentos do corpo para ela entender o que você quer comunicar.



LIBRAS NA SAÚDE - AULA 9

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 9

Aplicativos de Libras
Você pode utilizar aplicativos que traduzem o português para Libras



Solicitar, quando possível, a presença de Intérprete de Libras



BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 dez. 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez. 2005.

CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C. Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP, n. 42, v. 3, 2014.

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

AULA 10 – SINAIS UTILIZADOS NA ÁREA DA SAÚDE

Na aula 10 (Figuras 23, 24 e 25), são aprofundados os sinais específicos à área da saúde, incluindo uma variedade de patologias simples, bem como os sinais dos sintomas frequentemente empregados por profissionais da saúde.

Esta exploração proporciona aos alunos um conhecimento detalhado e contextualizado, permitindo uma compreensão mais ampla das nuances linguísticas necessárias para lidar com situações clínicas diversas.

A aplicação desses sinais, quando integrada aos procedimentos de atendimento, destina-se a assegurar não apenas a eficácia da comunicação com pacientes surdos, mas também a garantir a qualidade e a humanização desse processo; assim, se reconhece e respeita o direito fundamental da pessoa surda de se comunicar plenamente em sua língua, promovendo uma experiência de cuidado mais inclusiva e centrada no paciente.

Figura 23 – Material teórico aula 10 (continua)

The image shows a slide from a presentation. At the top left is the logo 'LIBRAS na SAÚDE' with a hand icon. To its right is a green arrow pointing right. The main title 'SINAIS UTILIZADOS NA ÁREA DA SAÚDE' is centered at the top in green. Below the title, there are three columns of text. The first column is titled 'MÓDULO III' and 'LIBRAS NA SAÚDE'. The second column contains three paragraphs of text. The third column contains two paragraphs of text. At the bottom left, there is a graphic with the title 'SINAIS UTILIZADOS NA ÁREA DA SAÚDE' and an image of a hand holding a stethoscope.

LIBRAS na SAÚDE

SINAIS UTILIZADOS NA ÁREA DA SAÚDE

Compreender a importância da Libras na área da saúde envolve ter claro como o acesso aos serviços de saúde é determinante para a qualidade de vida das pessoas.

Um dos direitos mais básicos dos cidadãos é que todos, independentemente de suas condições específicas, tenham pleno acesso aos atendimentos que precisam ser realizados para garantir a saúde.

Nessa aula iremos conhecer alguns sinais em Libras utilizados na área da saúde, podendo facilitar a compreensão da pessoa surda acerca da sua patologia, tratamento e sua saúde.

MÓDULO III
LIBRAS NA SAÚDE

SINAIS UTILIZADOS NA ÁREA DA SAÚDE

Fonte: Autor (2023)

Figura 24 – Material teórico aula 10 (continuação)

SINAIS E SINTOMAS

Febre Dor Dor de cabeça

Tosse Desmaiar Vomitar

PATOLOGIAS

Câncer Doença HIV Bactéria

Gripe AIDS H1N1

PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Médica Enfermeira Fisioterapeuta

Psicóloga Veterinária Dentista

SERVIÇOS DE SAÚDE

Hospital Laboratório Farmácia Clínica

Raios X Hemograma Exames clínicos

SAÚDE DA MULHER

Gravidez Menstruação Ginecologista

ANATOMIA HUMANA

Dado Sangue Costelas

Coração Uterus Artéria

ANATOMIA HUMANA

Carpa Pulmão Glândula

ANATOMIA HUMANA

Coração Uterus Artéria

Figura 25 – Material teórico aula 10 (continuação)

The image displays a theoretical material for a sign language class, organized into two main sections: 'ANATOMIA HUMANA' and 'MEDICAÇÃO'. Each section contains photographs of signers illustrating specific terms, with the terms written in cursive below the photos. The 'ANATOMIA HUMANA' section includes 'Cérebro', 'Pâncreas', 'Fígado', 'Pênis', 'Testículo', and 'Vagina'. The 'MEDICAÇÃO' section includes 'Vacina' and 'Medicação VO'. A green horizontal bar at the bottom of the page contains the text 'LIBRAS NA SAÚDE - AULA 11' on both sides. Below this bar is a 'BIBLIOGRAFIA' section with two references. At the bottom of the page, another green bar contains the text 'LIBRAS NA SAÚDE - AULA 11'.

ANATOMIA HUMANA

MEDICAÇÃO

Cérebro *Pâncreas* *Fígado*

Vacina *Medicação VO*

Pênis *Testículo* *Vagina*

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 11

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 11

BIBLIOGRAFIA

Manual de libras para ciências: a célula e o corpo humano [texto] / organizadores, Bruno Iles, Tainé Maria de Oliveira, Rosemary Meneses dos Santos, Jesus Rodrigues Lemos. – Teresina: EDUFPI, 2019. 80 p.: il. color

Dicionário de Libras - CAS FADERS - documento [* pdf] Mini dicionário 2ª Edição Porto Alegre 2008 - Microsoft Word - Dicionario pronto OK.doc (faberj.edu.br)

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 11

Fonte: Autor (2023)

AULA 11 - CLASSIFICADORES EM LIBRAS

Na aula 11 (Figuras 26, 27 e 28), é explorado o papel dos classificadores na estrutura gramatical da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Esses elementos desempenham uma função fundamental ao proporcionar uma representação visual de objetos no espaço, orientando configurações, movimentos, direções e espessuras.

É como se fosse uma ilustração tridimensional, enriquecendo a comunicação visual na língua de sinais. Compreender o uso habilidoso dos classificadores não apenas aprimora a fluência na LIBRAS, mas também eleva a capacidade de expressão e comunicação, contribuindo para uma compreensão mais rica e contextualizada na linguagem gestual.

Figura 26 – Slide apresentado na aula 11

O QUE SÃO CLASSIFICADORES EM LIBRAS?

Os classificadores em Libras são sinais que ajudam a resumir nossas ideias e tem como intenção descrever pessoas, animais, objetos e verbos. As ações que estão acontecendo são descritas por meio da expressão corpóreas.

As vezes o CL refere-se ao objeto ou ser como um todo, outras refere-se apenas a uma parte ou característica do ser.

COMO USAR OS CLASSIFICADORES

Formas, objetos e seres vivos

Este se refere ao tamanho e forma de objetos inanimados e seres vivos e, normalmente, é feito com as duas mãos, tanto para formas simétricas quanto assimétricas e não indicam posição ou movimento.

COMO USAR OS CLASSIFICADORES

Forma e tamanho de uma parte do corpo

Este segundo classificador pode descrever tamanho, forma e textura do corpo, sejam elas de animais ou pessoas. Assim como no anterior, não conseguem indicar posição ou movimento.

Um bom exemplo é a descrição das orelhas de um elefante ou bicos de diferentes aves, nariz ou penteado.

COMO USAR OS CLASSIFICADORES

Plural

Tam como intuito classificar um número específico de objetos, pessoas ou animais.

Exemplos: três pessoas caminhando juntas, x carros estacionados na rua, fila longa com x pessoas avançando lentamente, etc.

COMO USAR OS CLASSIFICADORES

Elementos

Esse classificador é usado para descrever movimentos de coisas que não são sólidas.

Exemplos: gotas de água, luz de piscar alerta, vapor subindo de algum lugar, etc.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.426 de 24 de abril de 2002. Cria o Curso de Libras (Língua Brasileira de Sinais) - LIBRAS e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 6.082 de 27 de maio 2006. Regulamenta o artigo 14, inciso III do artigo 208 do ECA, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 1º da Lei nº 10.426, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 10.426 de 24 de abril de 2002. Cria o Curso de Libras (Língua Brasileira de Sinais) - LIBRAS e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 6.082 de 27 de maio 2006. Regulamenta o artigo 14, inciso III do artigo 208 do ECA, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 1º da Lei nº 10.426, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 10.426 de 24 de abril de 2002. Cria o Curso de Libras (Língua Brasileira de Sinais) - LIBRAS e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 6.082 de 27 de maio 2006. Regulamenta o artigo 14, inciso III do artigo 208 do ECA, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 1º da Lei nº 10.426, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e dá outras providências.

Fonte: Autor (2023)

Figura 27 – Material teórico aula 11 (continua)

LIBRAS NA SAÚDE

MÓDULO II
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

CLASSIFICADORES EM LIBRAS

Segundo Quadro (2004) os classificadores são geralmente usados para especificar um movimento e a posição do objeto e pessoas ou para descrever o tamanho e a forma de objetos como por exemplo o sinal para descrever o carro andando ou ainda para dizer que um passou pelo outro.

Para Perlin (2002), os classificadores em Libras são sinais que ajudam a resumir nossas ideias e tem como intenção descrever pessoas, animais, objetos e verbos.

As ações que estão acontecendo são descritas por meio da expressão corpóreas. As vezes o CL refere-se ao objeto ou ser como um todo, outras refere-se apenas a uma parte ou característica do ser.

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA SAÚDE - UNICAMP

LIBRAS NA SAÚDE - AULA 7

Fonte: Autor (2023)

Figura 28 – Material teórico aula 11 (continuação)

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA SAÚDE - UFSCPA	LIBRAS NA SAÚDE - AULA 7
<p>COMO USAR OS CLASSIFICADORES</p> <ul style="list-style-type: none">• Formas, objetos e seres vivos <p>Este se refere ao tamanho e forma de objetos inanimados e seres vivos e, normalmente, é feito com as duas mãos, tanto para formas simétricas quanto assimétricas e não indicam posição ou movimento.</p> <ul style="list-style-type: none">• Forma e tamanho de uma parte do corpo <p>Este segundo classificador pode descrever tamanho, forma e textura do corpo, sejam elas de animais ou pessoas.</p> <p>Assim como no anterior, não conseguem indicar posição ou movimento. Um bom exemplo é a descrição das orelhas de um elefante ou bicos de diferentes aves, nariz ou penteado.</p>	<p>COMO USAR OS CLASSIFICADORES</p> <ul style="list-style-type: none">• Plural <p>Tem como intuito classificar um número específico de objetos, pessoas ou animais.</p> <p>Exemplos: três pessoas caminhando juntas, x carros estacionados na rua, fila longa com x pessoas avançando lentamente, etc</p> <ul style="list-style-type: none">• Elementos <p>Esse classificador é usado para descrever movimentos de coisas que não são sólidas. Exemplos: gotas de água, luz de pisca alerta, vapor subindo de algum lugar, etc</p>
LIBRAS NA SAÚDE - AULA 7	LIBRAS NA SAÚDE - AULA 7

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 dez. 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez. 2005.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas. 2002.

PERLIN, G. O lugar da cultura surda. In: THOMA, A. da S.; LOPES, M. C. (Orgs.). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

Fonte: Autor (2023)

AULA 12 – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM MÓDULO III

Na aula 12, acontece a avaliação da aprendizagem, centrada nos conteúdos explorados nas últimas três aulas do módulo III. Essa etapa visa verificar o conhecimento adquirido sobre os classificadores na estrutura gramatical da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), os sinais específicos da área da saúde e os elementos essenciais para a comunicação efetiva com comunidade surda.

A avaliação abrangerá não apenas a retenção de informações, mas também a capacidade dos alunos de aplicar conceitos e utilizar adequadamente os recursos aprendidos nas situações práticas de interação em LIBRAS. Este processo avaliativo contribuirá para a consolidação do aprendizado e para o desenvolvimento contínuo das habilidades de comunicação inclusiva na língua de sinais.

AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso desempenha um papel crucial no aprimoramento contínuo da qualidade educacional, proporcionando aos alunos a oportunidade de expressar suas percepções e experiências em relação a diversos aspectos e assim contribuir para a melhoria e continuidade do curso (Figura 29).

Neste momento, o aluno é convidado a avaliar formalmente, o curso "LIBRAS na Saúde". Esse processo avaliativo abrange aspectos metodológicos, conteúdos, estrutura, apresentação, *layout*, linguagem e metodologias utilizadas.

Com o intuito de obter uma avaliação abrangente, foi desenvolvido um instrumento composto por dez perguntas fechadas, adaptadas da Escala Likert; esse instrumento visa captar nuances da experiência dos participantes, proporcionando-lhes a oportunidade de expressar seus níveis de satisfação. Cada pergunta oferece opções variadas, desde "Muito satisfatório" até "Muito insatisfatório", permitindo uma avaliação detalhada e específica.

As perguntas incluídas no instrumento de avaliação abordam uma variedade de aspectos, começando pela estrutura global do curso, a apresentação do curso, incluindo aspectos visuais e auditivos; o *layout* do material didático é outro elemento considerado, abrangendo a clareza e a estética dos recursos fornecidos bem como a Linguagem adotada no curso com ênfase na acessibilidade e entendimento, promovendo a inclusão de todos os participantes.

São avaliadas a organização e sequência dos conteúdos, identificando pontos fortes e possíveis áreas de melhoria; além de avaliar a eficácia das estratégias pedagógicas, considerando a diversificação de formatos de aprendizado e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Os resultados obtidos por meio da avaliação serão cuidadosamente analisados e utilizados como base para a implementação de ajustes e melhorias contínuas nas próximas edições do curso.

O compromisso com a excelência educacional é reforçado pela adaptação constante às expectativas e necessidades dos participantes, garantindo uma experiência de aprendizado enriquecedora e alinhada aos objetivos do curso "LIBRAS na Saúde".

Figura 29 – Avaliação do Curso

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Esse instrumento irá conter questões importantes para avaliar o curso, com perguntas referentes à estrutura e realização do curso, apresentação, layout do curso, linguagem, metodologias escolhidas,

Sua participação é importante para o aperfeiçoamento do curso nas próximas edições.

A avaliação contará com 10 questões fechadas, utilizando uma adaptação da Escala adaptada de Likert, para avaliação: Muito satisfatório, satisfatório, insatisfatório e muito insatisfatório.



Fonte: Autor (2023)

CERTIFICAÇÃO

Após concluir a avaliação do curso "LIBRAS na Saúde", o aluno deve comunicar formalmente seu término por e-mail ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Saúde da UFCSPA.

Essa etapa é fundamental para dar início ao processo de emissão do certificado, reconhecendo o comprometimento e a realização do aluno no curso.

A notificação por e-mail facilita a comunicação e assegura a emissão oportuna do certificado, validando a conquista do participante no desenvolvimento de habilidades essenciais na área de saúde e comunicação inclusiva.

O certificado será concedido exclusivamente aos alunos que atingirem um aproveitamento mínimo de 70%, refletindo assim um domínio satisfatório dos conteúdos abordados nos três módulos do curso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. de. Educação a Distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003.

BRASIL, Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm.

BRASIL, Ministério da Educação, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 dez. 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de Qualidade Para Educação Superior a Distância. Brasília, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez Editora, 2011, 22ª edição.

SÁ, T. M. et. al. Saúde e as novas tecnologias no ensino de LIBRAS: A elaboração de um vídeo ilustrativo anamnese de enfermagem. In: JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: produzindo conhecimento e integrando saberes, 1., 2017, Niterói, RJ. Anais[...], Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense; 2017.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, Antony. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: foco na decisão. 3ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

AMARAL, Sâmia Carvalho. O surgimento da libras e sua importância na comunicação e educação dos surdos. Revista Conedu. IV Congresso Nacional de Educação, 2017